

SEMANA²⁰¹⁸ pedagógica 2º semestre

ANEXO 4

EXPERIÊNCIA DE ENTRELAÇAMENTO ENTRE OS MÉTODOS
TEACCH E MONTESSORI

PROFESSORES, PEDAGOGOS E DIRETORES DAS ESCOLAS ESPECIALIZADAS
PARECER 07/2014 CEE/PR

EXPERIÊNCIA DE ENTRELAÇAMENTO ENTRE OS MÉTODOS TEACCH E MONTESSORI

Adriana Novais¹
Alexandre Vieira Pinheiro²
Divina de F. J. Silva³
Genilda Messias dos Santos⁴
Marilene Martins Brandão Gonçalves⁵
Marli Nunes da Silva⁶
Regiane Cristina de Castro Dalavia⁷
Sirlene Serejo Vilas Boas⁸
Silvia Biscaia dos Santos⁹

Resumo

O presente relato de experiência foi elaborado pelos profissionais que atuam na Escola Alternativa – Educação Infantil, Ensino Fundamental/ Anos Iniciais na Modalidade Educação Especial – no município de Curitiba – Paraná. Os estudantes público-alvo desta instituição são, em sua maioria, aqueles que apresentam grave Transtorno do Espectro Autista – TEA.

Este relato expõe a experiência positiva para o desenvolvimento cognitivo desses estudantes, pautando-se nos princípios dos métodos de alfabetização Teacch e Montessori, estudados pelos profissionais que buscavam uma forma de entrecruzá-los, visando tornar a mediação no processo ensino-aprendizagem mais eficiente para os estudantes desta instituição de ensino.

Pode-se constatar que o entrelaçamento destes dois métodos torna o ensino-aprendizagem mais desafiador, eficiente e prazeroso, pois privilegia a utilização de materiais concretos, favorecendo o uso do raciocínio lógico, a coordenação motora, a socialização, organização do pensamento e concentração.

¹ Professora Especialista do Quadro Próprio do Magistério - 2004, graduada em Normal Superior professora da Escola Alternativa (desde 1996) e da Escola São Francisco de Assis / Município de Curitiba.

² Professor Especialista do Quadro Próprio do Magistério -2012, graduado em Artes, atua somente na Escola Alternativa desde 2006.

³ Professora Especialista do Quadro Próprio do Magistério desde 2005, graduada em Normal Superior atualmente professora da Escola Alternativa e Escola Vivian Marçal /Município de Curitiba.

⁴ Professora Especialista do Quadro Próprio do Magistério desde 2004, graduada em Letras, atua somente na Escola Alternativa.

⁵ Professora Especialista da Parceria com a SEED- 2017, graduada em Pedagogia, atua somente na Escola Alternativa desde 2002

⁶ Professora Especialista da Parceria com a SEED -2017, graduada em Pedagogia atua somente na Escola Alternativa desde 2012.

⁷ Professora Especialista do Quadro Próprio do Magistério - 2005, graduada em Letras, atua somente na Escola Alternativa desde 2003.

⁸ Professora Especialista da Rede Municipal de Educação- 2004, graduada em pedagogia, atua na Escola Alternativa e Escola Especializada no Município de Pinhais.

⁹ Professora Especialista da Parceria com a SEED -2017, graduada em Pedagogia atua somente na Escola Alternativa desde 2013.

Palavras-chave: Autismo. Montessori. Teacch.

Introdução

A Escola de Educação Básica, na Modalidade Educação Especial Alternativa é regida pelo Parecer 07/2014 do CEE, no entanto seu público-alvo é na maioria estudantes com Transtorno do Espectro Autista – TEA. Os profissionais que nela atuam estão em constante estudo, buscando aprimorar-se para desenvolver um trabalho de ensino e aprendizagem que realmente tragam resultados positivos, tanto no que diz respeito às aquisições acadêmicas, bem como no desenvolvimento das habilidades de autonomia, que muito beneficiarão os estudantes, tanto na vida escolar, quanto na vida familiar e no convívio social.

Assim, estes profissionais empenharam-se no estudo dos métodos Montessori e Teacch, analisando e comparando as semelhanças e diferenças existentes entre eles, buscando entrecruzar os dois métodos para tornar o ensino-aprendizagem nesta escola o mais eficiente possível para as necessidades de seus estudantes que possuem uma gama de comportamentos tão incomuns, tão complexos, tão imprevisíveis, e tão sui generis, que muitas vezes fazem o plano de aula e o método escolhido “cair por terra”.

Os profissionais utilizaram os dois métodos, tanto nas turmas de Ensino Fundamental, quanto nas turmas da EJA.

Sabe-se que tanto o Método TEACCH, quanto o Método MONTESSORI são aplicados em espaço estruturado, ambiente organizado, materiais manipulativos, Atividades da Vida Prática, Aprendizagem experiencial, no entanto possuem algumas estratégias diferentes.

O Método TEACCH é aplicado com práticas psicopedagógicas e técnicas comportamentais para as necessidades individuais de aprendizado da criança autista, partindo da teoria de que a imagem visual é geradora da comunicação. O ambiente é estruturado para um atendimento individual com recursos visuais para que a criança possa prever as atividades diárias (quadro de rotinas, Pecs), estímulos visuais (fotos, cartões, símbolos, figuras) e outros estímulos (som, palavras, movimentos). O sistema

de trabalho também é individualizado, pois cada estudante realiza as atividades pré-estabelecidas e sequenciadas pelo professor.

No Método TEACCH a ênfase é no desenvolvimento da comunicação e do comportamento.

Na Pedagogia Montessoriana o material é multissensorial, a criança vê e sente através do material didático preparado para o tema a ser aprendido. O material fica disposto para a criança escolher com qual material quer trabalhar, ou seja, a atividade que quer realizar, ela também escolhe se quer trabalhar sozinha, em dupla ou em grupo. Escolhe o lugar onde ela achar conveniente, na mesa ou no chão. Geralmente a criança tem seu “tapetinho” que funciona como um limite de espaço, aquele que é da criança.

No Método Montessori a ênfase é no desenvolvimento cognitivo e social. O método cria um ambiente para incentivar a autodisciplina. O professor tem um papel discreto, deixando que a motivação e o processo para a aprendizagem sejam centrados no estudante, o qual descobre os próprios conceitos a partir de materiais de autoaprendizagem, a qual se dá por fases.

Para Montessori a criança primeiramente passa a perceber os símbolos escritos a sua volta, mesmo não compreendendo sua importância para a comunicação, ela vai se abrindo para esse novo mundo. A partir daí começa uma preparação, um treino de cada habilidade que a criança precisará mais tarde no seu processo de alfabetização, cuja iniciação se dará por meio dos símbolos.

Na alfabetização Montessoriana a aprendizagem da escrita precede à leitura. A professora apresenta inicialmente as vogais em lixa, a professora mostra como traçar a letra com o dedo, percebendo três impressões simultâneas: **tátil**, **visual** e **acústica** (do formato e do som) correspondente à letra. Após aprender o som da letra o estudante sente o traçado da letra em alfabeto áspero e tenta reproduzi-lo, para a criança/estudante traçar as letras utiliza-se a caixa de areia (aqui na escola utilizamos o fubá ou areia dentro das caixinhas individuais) o traçado pode ser feito com os dedos ou com um objeto ex: palito, lápis .

De acordo com Montessori a criança deve fixar o som fonético das letras, antes da ordem alfabética. Após o domínio das vogais são apresentadas três consoantes acompanhadas das vogais para que o primeiro contato seja através do som. Logo que

aprender, poderá formar palavras e começar a utilizar o alfabeto móvel. Após a construção de várias palavras com o alfabeto móvel, ocorrerá a leitura. A partir daí pode-se trabalhar com as três variações de caixa de leitura.

O Experimento

O trabalho em sala de aula utilizando os dois métodos privilegia a utilização de materiais concretos, que influenciam na aprendizagem dos estudantes, favorecendo o uso do raciocínio lógico, a coordenação motora, a socialização, a organização do pensamento e a concentração.

Neste trabalho é essencial que o professor saiba que não pode “caminhar” à frente de seus estudantes, indicando caminhos e resultados prontos, mas que será o dirigente do trabalho, oferecendo atividades interessantes, partindo do real e de preferência do manipulável, considerando o conhecimento que os estudantes já dominam, estimulando suas descobertas, favorecendo sua própria construção do conhecimento.

Por isso, dá-se tanta importância para a utilização dos jogos, pois estes colocarão o estudante como construtor de seu próprio conhecimento, tornando a aprendizagem prazerosa e desafiadora.

Os professores procuraram desenvolver atividades com ambos os métodos, tendo em vista as necessidades e possibilidades dos estudantes, com o objetivo de possibilitar a aprendizagem tanto daqueles estudantes que já se encontravam no processo de alfabetização, bem como para dar início a este processo partindo da fase em que outros estudantes se encontravam, motivando-os no seu desenvolvimento psicomotor, emocional, psicológico, autoestima, socialização e concentração.

Foi unânime a utilização de materiais concretos, que tornaram as atividades mais agradáveis e palpáveis, conseqüentemente mais fáceis de aprender. Em todas as turmas, as aulas têm sido realizadas a partir de uma rotina de atividades permanentes.

Nas turmas A, B e C os jogos de alfabetização e raciocínio lógico foram muito utilizados, pois seu caráter lúdico proporcionou a criação de vínculo positivo na relação professor-estudante e estudante-estudante. Com os jogos, os estudantes puderam

encontrar equilíbrio entre o real e o imaginário e ampliarem seus conhecimentos, desempenho e o pensamento lógico. Trabalhar com os jogos nos anos iniciais, segundo Montessori (1965), é uma técnica que facilita o desenvolvimento dos estudantes. Com a utilização de jogos no ensino das disciplinas, o professor tem possibilidades de oferecer várias opções para desenvolver as capacidades dos estudantes de acordo com as fases em que se encontram.

A Utilização dos jogos de forma coerente com os objetivos a serem alcançados, explorando a ludicidade, tem se demonstrado numa maneira inteligente e criativa de promover a superação de obstáculos no ensino e estimular o enfrentamento de desafios, despertando o entusiasmo pelos conteúdos a serem trabalhados.

Os jogos contribuíram na construção de novas descobertas, desenvolvendo e simbolizando um instrumento pedagógico, como proposto por Montessori quando descreve sobre a importância da utilização de recursos concretos mais adequados; sendo que a aprendizagem é também potencializada pela rotina estruturada, proposta pelo método Teacch, assim a junção dos dois métodos cria as condições ideais para que o estudante alcance a autonomia de que necessita.

Na turma D foram realizadas as seguintes atividades:

1. relaxamento e Movimento (Método Montessori).
2. atividades do Método Montessori para coordenação motora: Movimento de pinça, versamento (sólidos e líquidos), amarrar cadarço, Atividade de transpor propiciando o desenvolvimento da coordenação motora. Nessa atividade pode-se observar a dificuldade de alguns estudantes nas Atividades da Vida Prática;
3. para desenvolver a compreensão das cores trabalhou-se com atividades de associação e classificação (Método TEACCH) e as Três Caixas das Cores (Método Montessori). Observou-se a facilidade dos estudantes nessas atividades. Com essas atividades houve desenvolvimento e compreensão. Alguns estudantes conseguiram identificar as cores primárias e secundárias fazendo pareamento, outros chegaram a realizar atividade da Terceira Caixa de Cores seriando as tonalidades;

4. atividades de associação e classificação, Relação Imagem/Objeto do Método TEACCH;
5. para adquirir os conceitos básicos matemáticos foram realizadas atividades no Livro de Conceitos, em que os estudantes confeccionam junto com a professora com materiais de diferentes texturas;
6. na escrita foram utilizadas as letras de lixa, vogais e consoantes, números de lixa, caixa de areia, lousa lisa e quadriculada. Para a leitura foram confeccionadas as Três variações de caixa de leitura: 1ª variação: objeto e palavra, 2ª variação- imagem/objeto, 3ª variação- compor a palavra da imagem com uso das sílabas para a fase de leitura após a escrita (Método Montessori).

Na turma E o início se deu com a confecção de jogos lúdicos em sala de aula, onde os estudantes demonstraram interesse em desenvolver todas as etapas das atividades, seja na construção de jogos ou na aplicação dos mesmos.

Os resultados foram logo aparecendo e, através dos jogos, foi possível identificar uma melhoria na coordenação motora fina, atenção e concentração.

O trabalho foi realizado diariamente, contribuindo de forma positiva no processo da linguagem, escrita e raciocínio lógico dos estudantes, além de possibilitar a observação da preferência dos estudantes por este ou aquele jogo.

Seguindo a adaptação dos métodos Montessori e Teacch, notou-se que é possível trabalhar utilizando os jogos lúdicos em um primeiro momento, para em sequência, aplicar as atividades gráficas, e assim tornar o processo de alfabetização mais interessante para o estudante.

Outro ponto positivo encontrado pelos professores, nessa nova maneira de trabalhar, foi a possibilidade de identificar o nível de aprendizagem de cada estudante, oportunizando uma atividade que melhor se adapte ao nível de aprendizagem de cada um.

Os jogos confeccionados foram: jogo da memória de alfabeto e animais, a partir dos quais foram criadas várias possibilidades lúdicas como por exemplo: encontrar o

animal que começa com a mesma letra A; exemplo: antílope, anta, alce, asno, alpaca, etc... Seguindo a ordem alfabética com as respectivas relações de animais.

Trabalhar o raciocínio lógico matemático através de jogos lúdicos, desenvolvendo a expressão oral e corporal, a coordenação motora e a percepção auditiva e visual, inicializando também às ciências Geométricas, por meio de formas e cores.

Boliche: A prática deste jogo viabiliza potencializar as capacidades motoras do estudante, expandindo as possibilidades de compreensão e transformação da realidade. O boliche não pode ser visto apenas como atividade lúdica para gastar energia, pois ele, além de favorecer o desenvolvimento físico, favorece também, o cognitivo, afetivo e primordialmente a interação e o respeito pelos colegas, estimulando a assimilação de regras, que são tão importantes para a interação social.

Na turma F a aplicação do Projeto iniciou-se pela percepção das cores, e as atividades foram realizadas primeiramente no chão (tatame), utilizando jogos de encaixes diversos (pinos coloridos, formas coloridas, lego e outros), blocos lógicos, observação dos objetos utilizados como as cores dos tatames que cada um estava utilizando, as cores das roupas dos colegas e outros.

Também foram realizadas as atividades de rotina, onde os mesmos manifestavam-se conforme suas possibilidades.

Nesta turma foi possível ver que por meio da manipulação e confecção de materiais concretos e do brincar (o lúdico), as atividades pedagógicas tornaram-se mais atrativas. E assim foram obtidas respostas de estudantes que aparentemente não teriam condições para isto.

Nas aulas de Arte e Educação Física, o professor buscou entrelaçar os dois métodos no projeto de Jogos na Educação Especial, utilizando os espaços da sala de aula e o pátio da escola.

Assim, um bambolê virou círculo, que conseqüentemente de forma intuitiva, se transformou em uma das casas do jogo da velha, uma corda, seguindo o mesmo pensamento e prática pedagógica, transformou-se em uma enorme linha no pátio, que inserida de forma transversal, formou um tabuleiro gigante.

Na oficina de pintura e colagem foi possível construir um enorme dominó de cores, formas e quantidades com pequenos retângulos em madeira, cujas formas estéticas foram aperfeiçoadas.

Para estimular e desenvolver na criança um impulso interior que se manifestasse no trabalho espontâneo do intelecto, optou-se em trabalhar com imagens grandes e bem coloridas, buscando sempre o maior tempo de atenção dos estudantes.

Os quebra-cabeças também foram aplicados em algumas turmas do Ensino Fundamental e EJA, considerando que a maioria dos alunos necessitou de auxílio para a realização dessas atividades.

Utilizou-se também de jogos de memória com formas geométricas básicas, onde foi possível disponibilizar aos estudantes possibilidades de melhor memorização destas imagens.

O uso de tecnologia não foi esquecido, pois o jogo de boliche (citado anteriormente) foi trabalhado tanto no pátio da escola, com garrafas coloridas e bolas, como também em sala, a partir de aplicativos. Observou-se que utilizando a tecnologia, o tempo de atenção dos estudantes aumentou, devido ao movimento das imagens e sons em cada reação.

O professor dessas disciplinas percebeu que o maior desafio foi de tornar as regras dos jogos mais claras para a compreensão de todos, houve necessidade de adaptar algumas, para que houvesse continuidade e finalização das mesmas.

Considerações Finais

Observando-se que enquanto o método TEACCH trabalha com a prática psicopedagógica e com técnicas comportamentais, visando à comunicação e o comportamento e o Método Montessori visa o desenvolvimento cognitivo e social, os professores da Escola de Educação Básica, na Modalidade Especial Alternativa consideraram que a utilização dos dois métodos têm se demonstrado muito eficiente para o processo ensino-aprendizagem dos estudantes com os quais trabalham, haja vista as diferentes necessidades, habilidades e potencialidades que eles apresentam.

Para o êxito deste trabalho, os profissionais contaram com o apoio e participação da equipe gestora e pedagógica da escola, que não mediram esforços para orientar e implementar as atividades propostas. Nesta perspectiva, as ações dos profissionais da escola foram realizadas em conjunto, promovendo o alinhamento entre todas as atividades escolares, estruturando rotinas e sequências lógicas tão necessárias para estes estudantes, desde sua chegada à escola, até seu retorno para casa.

A continuidade deste trabalho pedagógico, articulando os dois métodos de alfabetização referendados, exigirá dos profissionais uma constante revisão e aperfeiçoamento, principalmente porque a cada dia um novo desafio se apresenta na escola, movendo o grupo de trabalho rumo a novos estudos e inauditas descobertas, primando sempre pela eficiência e eficácia do ensino-aprendizagem e da autonomia dos estudantes, visando o aprimoramento de suas habilidades e competências para que suas vidas tenham muito mais sentido e qualidade.

REFERÊNCIAS

Bruno, Marilda Moraes Garcia, Educação Infantil: saberes e práticas da Inclusão: introdução. 4 ed. /elaboração Marilda Moraes Garcia Bruno. -: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 45p. : il.

LILLARD, P. P. Método Montessori: uma introdução para pais e professores. Barueri: SP, 2017.

MELLO, Ana Maria S Rios de. Autismo: guia/prático. 6ªed.São Paulo. AMA; Brasília: CORDE 2007. 104 p.

SILVESTRIN, P. Método Montessori e inclusão escolar: articulações possíveis. Porto Alegre, 2012.

RÖHRZ, H. Maria Montessori. Recife: Massangana, 2010.

CLEMENS, S. Material didático Montessoriano. Disponível em: <https://simoneclemens.wordpress.com/material-didatico-montessori/>. Acesso 03/04/2018

Contribuição dos jogos matemáticos na aprendizagem .Disponível em : <http://www.faflor.com.br/revistas/refaf/index.php/refaf/article/view/92/html> . Acesso em 10/04/2018

Escola Montessori tudo o que você precisa saber Disponível em:
<https://revistacrescer.globo.com> Acesso em : 02/05/2018.

O Método Disponível em : <https://larmontessori.com> . Acesso em 24/04/2018

Materiais Adaptados Disponível em: <https://www.universoautista.com.br>. Acesso em
19/04/2018

Autismo: Método ABA ou Método TEACCH. Disponível em
:<https://www.ama.org.br/site/imagens/home/Artigos/TEACCHmaisdoqueummetodo.pdf>
[Acesso em 23/04/2018.](#)

Autismo y escuela: metodologias TEACCH y Montessori. Disponível em
<https://www.dobleequipovalencia.com.Articulos>. Acesso em: 26/04/2018.

Autismo Convívio Escolar um Desafio Disponível em: <https://editorarealize.com.br>.
Acesso em: 17/04/2018.